

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023¹

Marcela de Melo Fernandes²

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o lugar da Educação Física no ensino médio. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, do tipo “estado da arte”, através de um recorte temporal entre os anos de 2013 a 2023. Utilizamos uma metodologia qualitativa com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). A investigação elegeu 20 pesquisas (uma tese, cinco dissertações e 14 artigos). Neste estudo, foram analisadas três categorias: i) as abordagens pedagógicas de ensino de Educação Física; ii) os conteúdos desenvolvidos nas aulas; iii) as estratégias de ensino. Como resultado, observamos que a Educação Física busca seu lugar na escola. Com relação às abordagens pedagógicas, notamos a superação do modelo tecnicista/esportivista e biologista; quanto aos conteúdos, os professores buscam desenvolver atividades da Cultura Corporal de Movimento e, com relação às estratégias de ensino, eles vêm desenvolvendo estratégias variadas, utilizando as metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagens pedagógicas. Conteúdos. Estratégias de ensino.

¹ Agradecemos ao Instituto Federal de Minas Gerais - campus Bambuí e a Universidade do Vale do Taquari pela viabilidade do trabalho.

² Doutorando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari. Orcid: 0000-0002-4144-3380. E-mail: marcela.fernandes@universo.univates.br.

³ Doutora em Ciências. Universidade do Vale do Taquari. Orcid: 0000.0002-4273-9933. E-mail: aaguim@univates.br.

The place of physical education in high school: state of the art 2013 to 2023

*Marcela de Melo Fernandes
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen*

ABSTRACT

This study aimed to examine the role of Physical Education in high school. The research adopted a bibliographic, "state-of-the-art" approach, focusing on publications from 2013 to 2023. A qualitative methodology was employed, grounded in Bardin's (2016) content analysis. The study selected 20 academic works (one thesis, five dissertations, and 14 articles) for analysis. Three key categories were investigated: (i) pedagogical approaches in Physical Education instruction, (ii) curricular content developed in classes, and (iii) teaching strategies. The findings indicate that Physical Education is still striving to define its place in schools. Concerning pedagogical approaches, there was a noticeable shift away from the technicist/sport-centered and biologicistic models. Regarding content, teachers increasingly incorporate activities related to the Body Culture of Movement. As for teaching strategies, educators have been implementing diverse methods, including active learning methodologies.

KEYWORDS: Content. Pedagogical approaches. Teaching strategies.

El lugar de la educación física en la enseñanza secundaria: estado del arte 2013 a 2023

*Marcela de Melo Fernandes
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen*

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar el lugar de la Educación Física en la enseñanza secundaria. La investigación fue de carácter bibliográfico, del tipo “estado del arte”, a través de un marco temporal comprendido entre los años 2013 a 2023. Se utilizó una metodología cualitativa basada en el análisis de contenido de Bardin (2016). La investigación seleccionó 20 estudios (una tesis, cinco disertaciones y 14 artículos). En este estudio, se analizaron tres categorías: i) los enfoques pedagógicos para la enseñanza de la Educación Física; ii) el contenido desarrollado en las clases; iii) las estrategias de enseñanza. Como resultado, observamos que la Educación Física busca su lugar en la escuela. Con relación a los abordajes pedagógicos, notamos la superación del modelo tecnicista/deportivo y biologicista; con relación a los contenidos, los profesores buscan desarrollar actividades a partir de la Cultura Corporal del Movimiento y, con relación a las estrategias de enseñanza, ellos vienen desarrollando estrategias variadas, utilizando metodologías activas.

PALABRAS CLAVE: Contenidos. Enfoques pedagógicos. Estrategias de enseñanza.

Introdução

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da educação básica, segundo o parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o qual estabelece que a Educação Física “está integrada à proposta pedagógica da escola, [...] ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (Brasil, 1996, texto digital). Barni e Schneider (2003) complementam dizendo que a Educação Física é uma fonte de conhecimento importante para a formação do cidadão, pois o torna mais integrado e consciente para agir e interagir na sociedade.

Segundo o Coletivo de Autores (2014), a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada Cultura Corporal. A Cultura Corporal de Movimento é a junção de conhecimentos e representações que rompe com a perspectiva seletiva e excludente, trazendo o direito de acesso a todos e indicando a inclusão e a diversidade como princípio didático, ao desenvolver atividades como danças, lutas, ginástica, esportes, jogos e brincadeiras e os esportes de aventura (Coletivo de Autores, 2014). Assim, o aluno deverá usufruir os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu documento, afirma que a Cultura Corporal de Movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais, no qual os movimentos são compreendidos como atos de linguagem (a linguagem corporal). Dessa forma, o componente curricular Educação Física no ensino médio está inserido na área de Linguagens e suas tecnologias e suas tecnologias, junto com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte (Brasil, 2018).

A BNCC descreve que os conteúdos ensinados na Educação Física do ensino médio devem ser uma continuação do ensino fundamental. Brasil (2018, p. 475) afirma que

[...] amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

Dessa forma, a Educação Física no ensino médio deve ampliar e dar continuidade às habilidades, capacidades e competências já vivenciadas no ensino fundamental, ampliando os conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento (danças, esportes, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras e esportes de aventura), que devem considerar a fase vivenciada, possibilitando a compreensão da linguagem corporal como interação social que amplia o reconhecimento do outro e

de si próprio. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar o lugar da Educação Física no ensino médio, através de três categorias: i) as abordagens pedagógicas de ensino de Educação Física; ii) os conteúdos desenvolvidos nas aulas; iii) as estratégias de ensino, com o intuito de entender como estão sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física com os alunos, no ensino médio, nas instituições de ensino.

À luz de correntes epistemológicas do conhecimento científico, várias foram as abordagens pedagógicas que constituíram a Educação Física, ao longo da sua história. Tudo iniciou com os métodos europeus de ginástica. As principais escolas do movimento ginástico europeu foram as alemãs, a sueca e a francesa (Soares, 2017a).

A ginástica nas escolas alemãs tinha um enfoque militarista e eugenista, com o objetivo de preparar os corpos para a defesa da pátria e promover a disciplina física. No Brasil, conforme aponta o professor Marinho (1943), a introdução da ginástica alemã na primeira metade do século XX deveu-se ao grande número de imigrantes alemães que se estabeleceram no país e que traziam consigo essa prática como um hábito de vida. A historiografia da Educação Física brasileira registra que a presença desses imigrantes foi fundamental para a disseminação da ginástica francesa no Brasil durante esse período (Soares, 2017a).

A ginástica sueca focava na concepção anatômica, corretiva e biológica, com o objetivo de desenvolver o senso estético e corrigir defeitos físicos, fundamentando-se nos princípios científicos incorporados ao sistema educativo e, por extensão, à ginástica. Criada por Per Henrik Ling (1776-1839), conhecido como o pai da ginástica sueca, a abordagem de Ling era caracterizada por um forte nacionalismo e visava regenerar a população, formando indivíduos com boa aparência que pudessem contribuir para a paz na Suécia. O "método de Ling" era essencialmente baseado em anatomia e fisiologia (C. Soares, 2017).

Já a ginástica francesa introduziu jogos, exercícios educativos, mímica e esportes, todos baseados em princípios médico-higienistas (Bonfim Filho 2010; C. Soares, 2017). No Brasil, essa modalidade foi oficialmente instituída em 12 de abril de 1921, por meio do Decreto nº 14.784 (Brasil, 1921).

Essas escolas, de modo geral, possuíam finalidades semelhantes: regenerar a raça; promover a saúde; desenvolver a coragem, a força, a energia de viver (para servir a pátria nas guerras e na indústria e, finalmente, desenvolver a moral que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos) (C. Soares, 2017).

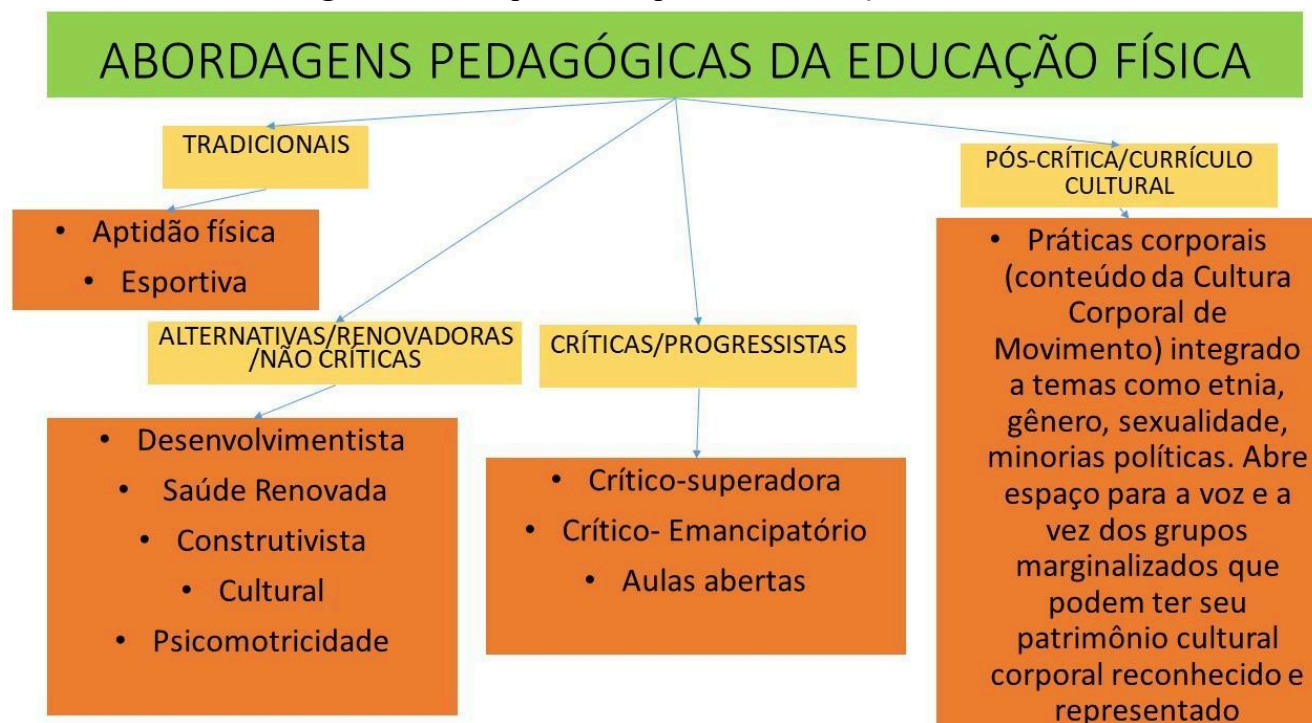
A partir de 1961, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), iniciou-se um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Essa lei estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Física no ensino primário e médio, promovendo um destaque maior para o esporte, que passou a integrar as aulas de Educação Física (Brasil, 1961). Esse processo de esportivização da Educação Física escolar começou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que se opunha aos antigos métodos de ginástica tradicional e buscava incorporar o esporte de forma mais adequada às práticas pedagógicas (Lima, 2015; C. Soares, 2017).

A partir do ano de 1980, iniciou-se uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, surgindo novas abordagens pedagógicas, que tentam romper com os modelos tecnicistas/esportivistas e biologistas de ensino (Brasil, 1998). Até os anos 1980, a disciplina escolar de Educação Física era amplamente orientada pelos pressupostos relacionados à aptidão física e desportiva (Bracht, 1999). No entanto, após esse período, surgiu uma janela de oportunidade para a introdução de novas ideias, novos conceitos e perspectivas de ensino. Esse momento permitiu que diferentes agentes do campo comessem a propor abordagens alternativas e inovadoras para a Educação Física.

As novas abordagens, que vigoram até os dias de hoje, visam à formação integral dos alunos. São elas: abordagem construtivista -interacionista (Freire, 1986); abordagens crítico-emancipatórias (Kunz, 1991); abordagem sistêmica (Betti, 1992); abordagens crítico-superadoras (Coletivo de Autores, 1992); abordagens desenvolvimentistas (Tani, 1988; Manoel, 1994); abordagens da Educação Física plural ou cultural (Daólio; 1993); abordagens psicomotricistas (Le Boulch, 1983); abordagens de saúde renovada (Guedes; Guedes, 1995; Nahas, 1997); abordagens baseadas nos PCNs (Brasil, 1998); abordagens de jogos cooperativos (Fábio Brotto, 1995); as concepções de aulas abertas (Hildebrandt-Stramann, 2005). Todas essas abordagens visam romper com o modelo tecnicista, esportivista e higienista (Darido, 2003).

Bracht (1999), Darido (2003) e Etio e Neira (2017) trazem, na Figura 1, os principais pressupostos da Educação Física.

Figura 1 - Principais Pressupostos da Educação Física



Fonte: Adaptado de Bracht (1999), Darido (2003) e Eto e Neira (2017).

A Figura 1 ilustra a presença do pressuposto pós-crítico ou de um currículo cultural, que visa impedir a reprodução da ideologia dominante, para tornar-se um terreno aberto ao debate, ao encontro cultural e ao diálogo da diversidade de manifestações corporais dos variados grupos sociais (Neira, 2011).

Junto com as abordagens/pressupostos pedagógicas, há os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, que abrangem um vasto leque de atividades, formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano, que constituem a Cultura Corporal de Movimento (Coletivo de Autores, 2014), que possibilita aos alunos do ensino médio aprimorarem o desenvolvimento humano e a consciência corporal sobre o corpo e sobre suas experiências (Brasil, 2018).

A Educação Física nas escolas tem o objetivo de transmitir às novas gerações o rico patrimônio cultural da humanidade, que inclui jogos e esportes, danças, luta, atividades corporais alternativas, esportes de aventura e ginásticas, desenvolvidos ao longo de séculos. Trata-se, portanto, de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservados e repassados às novas

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023 gerações. A disciplina abrange uma tradição e um conhecimento diversificado (Darido, 2003), influenciados pelo multiculturalismo, sendo também denominada de currículo cultural (Neira 2016).

Atualmente, o currículo cultural da Educação Física ganha destaque, influenciado pelas abordagens da teorização educacional pós-crítica. Ele surge como uma alternativa às perspectivas tradicionais, que, frequentemente, perpetuam desigualdades e mantêm a ordem estabelecida (Neira, 2016). A proposta se concentra na exploração das práticas corporais presentes na sociedade e na análise das relações de poder que as criam, atribuem significado e promovem mudanças.

O currículo cultural da Educação Física atua como um espaço polissêmico de disseminação de significados e de construção de identidades, promovendo a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre as culturas a partir delas (Neira, 2011). Esse currículo busca dismantlar fronteiras, conectar manifestações dispersas e incentivar a análise e o compartilhamento de seus significados. Baseia-se na ideia de que, ao conceber a escola como um ambiente propício para a discussão e a vivência, ressignifica e amplia a cultura corporal, sendo possível formar cidadãos capazes de identificar e de questionar as relações de poder, que, historicamente, têm impedido o reconhecimento das diferenças. Numa sociedade democrática, é crucial questionar por que certos esportes, brincadeiras, danças, lutas ou ginásticas são considerados adequados ou inadequados (Neira, 2016), a fim de evitar o daltonismo cultural o qual pretende combater o não reconhecimento da heterogeneidade cultural presente na própria comunidade escolar, distorção que acaba atribuindo a mesma identidade aos estudantes e semelhanças aos seus saberes e concepções (Neira; Nunes, 2009).

Para trabalhar o currículo e os conteúdos nas aulas de Educação Física, os professores precisam usar estratégias de ensino. Segundo Petrucci e Batiston (2006), as estratégias de ensino são ferramentas que podem ser modificadas e adaptadas de acordo com as necessidades específicas do planejamento didático, para que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça.

Morin (2004), Masetto (2012) e Anastasiou e Alves (2015) consideram as estratégias de ensino como caminhos criados pelo professor para orientar e direcionar o aluno a alcançar os objetivos, tanto os de natureza técnico-profissional como os de desenvolvimento individual, de pessoa humana e de agente transformador, pautados em uma explicação a ser aplicada na sua prática educativa.

Para entender estas três categorias, i) as abordagens pedagógicas de ensino de Educação Física, ii) os conteúdos desenvolvidos nas aulas e iii) as estratégias de ensino, correlacionadas ao lugar que o componente curricular de Educação Física vem ocupando na escola, foi realizado um

levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos (2013 a 2023), como podemos verificar na descrição da metodologia do estudo.

Caminho Metodológico

O presente estudo fundamentou-se numa abordagem qualitativa, baseada num levantamento bibliográfico. Lakatos e Marconi (2017, p. 158) afirmam que “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral dos principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Após a realização do levantamento bibliográfico, foi realizado o “estado da arte” ou o “estado do conhecimento”.

As pesquisas referentes ao estado da arte têm sido comumente definidas como de caráter bibliográfico e apresentam, em geral, o desafio de discutir as produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, que “vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições essas produções têm sido produzidas” (Ferreira, 2002, p. 258). Nesse sentido:

O Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes, utilizando diferentes denominações: Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama, entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central – a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudo delimitado no tempo e no espaço geográfico (Pillão, 2009, p.45).

Assim, este estudo buscou, como estado da arte, um recorte temporal no período de março de 2013 a dezembro de 2023, com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Foi analisado o que revela o mapeamento das produções acadêmicas sobre o lugar da Educação Física no ensino médio através de três categorias: as abordagens pedagógicas de ensino, os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física e as estratégias de ensino. O processo de formação das categorias se concretizou da forma prevista por Bardin (2016), ou seja, após a seleção do material e a leitura flutuante, a exploração foi realizada por meio de codificação, tendo em vista a repetição das palavras e temas. Uma vez triangulada com os resultados observados, foram constituídas as unidades de registro, para então efetuar a categorização progressiva.

Bardin (2016) afirma que, ao categorizar algo, o pesquisador deve observar a pertinência e a adequação; a exaustividade ou a inclusão; a homogeneidade; a inclusão mútua e a objetividade,

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023 permitindo ao pesquisador realizar inferências para a discussão, cabendo-lhe interpretar, refletir e criticar as informações adquiridas, para além do conteúdo manifesto, porém, contemplando aquilo que é mais importante.

Dessa forma, as buscas foram realizadas em teses e dissertações, nos bancos de dados do Portal de Periódicos da Capes, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, bem como a busca de artigos nas bases de dados da *Scopus* e do *Google Acadêmico*. Optou-se por utilizar os seguintes descritores nas línguas portuguesa e inglesa: “Abordagens pedagógicas” e “Metodologia de Ensino” e “Educação Física” e “Metodologias ativas” e “Ensino Médio” – “*Methodological approaches*” and “*Methodology*” and “*Teaching methodology*” and “*Strategy*” and “*Physical Education*” and “*Actives methodologies*” and “*High school*”, tendo como finalidade entender como estão sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física com os alunos no ensino médio, nas instituições de ensino.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: artigos, dissertações e teses incompletos; trabalhos que abordavam o ensino da Educação Física na educação infantil, no ensino fundamental I e II ou no ensino superior; textos que abordavam a formação de professores; trabalhos acerca do ensino da Educação Física no âmbito da saúde; trabalhos que tratavam da avaliação em Educação Física; trabalhos voltados à Educação Física inclusiva; trabalhos que abordavam a Educação Física no ensino médio em países estrangeiros, trabalhos/obras pagas. Como critério de inclusão, foram filtrados apenas trabalhos que analisavam o ensino de Educação Física no ensino médio.

Resultados

Na primeira busca no Google Acadêmico, foram encontrados 17.700 resultados, num tempo de 0.13s de busca. Desse resultado, foram analisadas as 10 primeiras páginas, sendo encontradas 31 obras que abordavam as metodologias de ensino da Educação Física no ensino médio (as páginas a partir da 11ª traziam como resultado duplicidade de trabalhos, temáticas em outras áreas, estudos voltados para educação infantil, ensino fundamental e ensino superior).

Nos catálogos de teses e dissertações da Capes, foram encontradas 193 produções, das quais foram analisadas as 10 primeiras páginas, sendo encontradas 11 obras, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. No banco de teses das USP e no banco de dados do Scopus não foi encontrada nenhuma dissertação ou tese sobre a temática. A busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) gerou 879 resultados, num tempo de 0,70s. Destes resultados, foram analisadas as 10

primeiras páginas, sendo selecionadas oito obras, obedecendo aos critérios de inclusão e de exclusão.

Após ler o título, o resumo e as palavras-chave dos trabalhos selecionados, foram filtradas 50 obras. Destas, apenas cinco dissertações, uma tese e 14 artigos, totalizando 20 obras, tratavam de abordagens pedagógicas e de conteúdos e estratégias utilizadas no ensino da Educação Física no ensino médio, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos incluídos e excluídos da análise

Base de dados	Incluídos	Excluídos
Google Acadêmico	14	17
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	03	08
Scopus	00	00
BDTD	03	05
Total	20	30

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Analisando os dados da Tabela 1, percebe-se que o maior quantitativo de trabalhos analisados foi encontrado no Google Acadêmico (62%), seguido pelo Catálogo de Periódicos e Teses da CAPES (22%) e pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (16%).

Visando obter um panorama geral das publicações, elas foram agrupadas em dois quadros. O primeiro traz as teses e dissertações; o segundo, os artigos acadêmicos.

Quadro 1 - Teses e dissertações analisadas

Tipo de trabalho – Título	Autores	Objetivos
Dissertação: A aplicação dos temas transversais nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado	Sousa (2013)	Apresentar uma experiência pedagógica da Educação Física a partir da operacionalização de temas transversais com os conteúdos curriculares no ensino médio integrado no IFRN, campus SGA.
Tese: Mobilização, sentido(s) e aprendizagem em aulas de Educação Física no ensino médio: uma investigação sob as perspectivas da semiótica e da teoria da auto-organização	Antunes (2016)	Investigar quais os resultados decorreram da implementação de um processo de ensino e aprendizagem a partir de pressupostos da perspectiva semiótica apoiada nas ideias de Charles S. Peirce, associada a uma visão auto-organizada segundo a teoria de Michel Debrun.
Dissertação: Educação Física Escolar e cinema: experimentando nova forma de ensinar o esporte no ensino médio	Tinoco (2017)	Compreender como o conteúdo esporte pode ser efetivado no âmbito da Educação Física no ensino médio ao dialogar com a linguagem cinematográfica, através dos preceitos da mídia-educação.
Dissertação: O currículo prescrito da Educação Física num contexto de ensino médio integrado	F. Soares (2017)	Analisar os planos de ensino da disciplina Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no intuito de compreender o lugar da disciplina no currículo dos cursos técnicos integrados dessa instituição, identificando os focos de ensino propostos e as concepções de ensino da Educação Física presentes nos planos.
Dissertação: Organização didática da Educação Física no Ensino Médio: a configuração da rede estadual de educação profissional do Ceará.	Ferreira Junior (2017)	Identificar a configuração da Educação Física na Rede Estadual de Educação profissional do estado do Ceará, bem como a compreensão de Educação Física por parte dos professores.
Dissertação: Utilização de <i>blog</i> aliado à perspectiva da sala de aula invertida: uma experiência pedagógica com a educação física no ensino médio integrado	Farias (2023)	Contribuir para a construção de práticas educativas significativas de Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

A análise dos objetivos dessas seis publicações apresentadas no Quadro 1 possibilita perceber que o intuito da maioria dos estudos foi analisar os conteúdos curriculares e investigar o processo de ensino e de aprendizagem no contexto das aulas de Educação Física do ensino médio.

O Quadro 2 é composto pelos artigos acadêmicos selecionados, no qual são destacados o título, seus respectivos autores e os objetivos da pesquisa.

Quadro 2 - Artigos analisados

Título – Artigos	Autores	Objetivo
O lugar da Educação Física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno	Silva; Coffani (2013)	Investigar os fatores que influenciam a participação ou ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, de uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona rural, do município de S. J. dos Quatro Marcos/MT.
O envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso	Martins; Freire (2013)	Identificar estratégias utilizadas por um professor de Educação Física para envolver seus alunos na aprendizagem.
O espaço da Educação Física no ensino médio: as vozes dos alunos	Cordovil; Coffani; Gomes (2014)	Investigar a relação do aluno do Ensino Médio com as aulas de Educação Física, abordando suas “representações” sobre a importância desse componente curricular na formação humana
A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva do aluno do ensino médio	Souza; Paixão (2015)	Analisar a prática pedagógica do docente de Educação Física considerando bom professor na perspectiva do aluno do ensino médio.
O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio	Cordovil <i>et al.</i> (2015)	Compreender as expectativas e frustrações dos alunos de uma escola estadual mato-grossense em relação aos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio	Andrade; El Tassa (2015)	Verificar os aspectos que motivam os alunos para participação nas aulas de Educação Física no ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Imbituva-PR, quanto à participação nas aulas de Educação Física.
Contribuição da Educação Física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais	Metzner <i>et al.</i> (2017)	Identificar e analisar elementos que contribuem para a consolidação da Educação Física no ensino médio integrado ao ensino técnico.
Inovação na Educação Física Escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático pedagógica	Maldonado <i>et al.</i> (2018)	Analisar a produção do conhecimento sobre o cotidiano da Educação Física escolar.
Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio	Montiel <i>et al.</i> (2019)	Mapear, artigos em periódicos nacionais da área da produção do conhecimento sobre as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.
Educação Física no ensino médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos	Maldonado; Nogueira (2020)	Relatar uma experiência educativa, produzida nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, que foi inspirada pela educação libertadora de Paulo Freire.
Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19	Santos <i>et al.</i> (2021)	Investigar como os professores de Educação Física do estado Rio Grande do Sul desenvolveram em suas aulas durante as medidas de isolamento social.
Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais	Januário, Gariglio (2022)	Apresentar uma proposta de planejamento de ensino em Educação Física (EF) voltada para a realidade de uma escola de ensino médio, pertencente à Rede de Educação do Estado de Minas Gerais.
Estratégias metodológicas tradicionais nos Cadernos do Aluno: Uma análise dos conteúdos de Educação Física relacionados com a saúde na Rede Estadual de Ensino Público de São Paulo	Garcia <i>et al.</i> (2022)	Identificar nos Cadernos do Aluno as estratégias de ensino sobre saúde direcionada ao Ensino Médio.
Esportes de aventura no ensino	Barbosa (2023)	Discutir mediações pedagógicas da Educação Física com o

remoto: experiências com metodologias ativas em aulas de Educação Física		Ensino Médio, vivenciadas com os Esportes de Aventura, durante o ensino remoto.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

A análise dos objetivos dos 14 artigos apresentados no Quadro 2 evidencia que o foco principal deles é a análise e a descrição dos conteúdos, estratégias e práticas pedagógicas no ensino da Educação Física no ensino médio. A seguir, apresentamos as categorias encontradas na pesquisa, que surgiram no decorrer da análise das 20 obras.

I) Primeira categoria: abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física no ensino médio

Das produções do recorte temporal de 2013 a 2023, foram extraídas as abordagens pedagógicas, que visam entender a primeira categoria deste estudo. Pode-se observar no estado da arte que nem todas as obras citam as perspectivas utilizadas, ou seja, as abordagens pedagógicas apareceram nos anos de 2013, 2014, 2015, 2017, 2018, 2022 e 2023.

Martins e Freire (2013) comentam que, num estudo de caso realizado numa escola particular de grande porte da cidade de São Paulo, a professora utilizava com mais frequência a abordagem saúde Renovada.

Cordovil, Coffani e Gomes (2014) constataram nos seus estudos, a partir da aplicação de questionário semiestruturado respondido pelos alunos do ensino médio, que os professores seguiam uma abordagem tradicional/tecnicista.

Souza e Paixão (2015), em seus estudos em duas escolas da rede pública de Minas Gerais, apontaram que os professores seguiam abordagens tradicionais, sendo hegemônico o conteúdo de esporte.

A pesquisa de Tinôco (2017) mostrou a correlação entre cinema e esportes, amparada pelas pedagogias críticas de ensino da Educação Física, como as aulas abertas, crítico-superadoras e crítico-emancipatórias. Assim, suas propostas de ensino estabelecem relação com a abordagem pedagógica crítico-emancipatória.

Na pesquisa de Metzner *et al.* (2017), os autores observaram as ementas apresentadas no componente curricular de Educação Física e notaram que os professores estão tentando superar o ensino tecnicista e esportivista da área, buscando a contextualização e a diversificação de conteúdos, a fim de possibilitar a apropriação crítica e autônoma das diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, com foco na abordagem pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Fernanda Soares (2017) observou que, nos planos de aulas de Educação Física, apresentaram a abordagem pedagógica crítica (crítico-superadora e crítico emancipatório), a dos PCNs, a esportivista e a da saúde renovada.

Ferreira Junior (2017), em seus estudos, constatou a presença de abordagens que consideram a Educação Física no contexto cultural, como a dos PCNs, principalmente, quando se refere ao termo Cultura Corporal de Movimento. A abordagem crítico-superadora também foi citada de modo relevante, bem como a da saúde renovada, na qual os professores tratam de temas sobre cuidados com a saúde e qualidade de vida. Também foi citada a construtivista-interacionista e a psicomotora.

Já Maldonado *et al.* (2018) identificaram a presença da perspectiva de aulas abertas, a crítico-emancipatória, voltada a teorias pós-críticas de educação (aulas que versam sobre jogos indígenas, jogos da cultura popular de diferentes países, samba, *Hip-Hop*, carimbo, capoeira).

Os estudos de Garcia *et. al.* (2022), que analisaram cadernos do aluno do ensino médio do estado de São Paulo, verificaram a abordagem saúde renovada.

Farias (2023) desenvolveu, com os participantes da pesquisa, atividades com enfoque na abordagem saúde renovada.

Do total de 20 trabalhos analisados, 10 deixaram claras as abordagens pedagógicas desenvolvidas no contexto das aulas de Educação Física do ensino médio, sendo possível perceber a superação da abordagem tecnicista e esportivista e o crescimento da crítico-emancipatória e a da crítico-superadora, o que sinaliza uma reflexão sobre o ensino dos esportes e a sua transformação didático-pedagógica. Averiguamos, também, abordagens relacionadas aos PCNs, à saúde renovada, a aulas abertas, bem como, a inserção da teoria pós-crítica, no trabalho apresentado por Maldonado *et al.* (2018).

Para Carmen Soares (2017), as diferentes abordagens pedagógicas e concepções na Educação Física escolar advêm dos diferentes olhares com que os professores concebem o conhecimento, o movimento, o ser humano, a instituição escolar, as relações sociais e a construção dos saberes.

II) Segunda categoria: conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no ensino médio

Os conteúdos da Educação Física devem abranger conhecimentos variados produzidos pela Cultura Corporal de Movimento, como também conteúdos que contemplem áreas diversificadas que permitam aos educandos compreenderem o corpo de forma integrada, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (Ferreira, 2005). Ferreira Junior (2017) complementa dizendo que a elaboração e a

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023
escolha dos conteúdos necessitam de ressignificações, no sentido de dialogarem com a vivência dos alunos, sendo coerentes com a intenção do professor e correlacionados com a sua prática.

Neira (2016) fala do currículo cultural da Educação Física, baseado no multiculturalismo crítico e nos Estudos Culturais, que propõe uma análise das práticas corporais culturais, que são constantemente produzidas, reproduzidas e reinterpretadas dentro das relações de poder. Além disso, preocupa-se com a formação subjetiva resultante das experiências escolares e das vividas pelos alunos.

No estudo de Silva e Coffani (2013), as autoras observaram que o conteúdo mais desenvolvido era o ensino dos esportes, na dimensão do “fazer pelo fazer”, considerando o futsal como a própria razão da existência da Educação Física no currículo escolar.

Sousa (2013) realizou seu trabalho nas aulas de Educação Física com alunos do ensino médio, trabalhando temas transversais e sua correlação com os conteúdos de Educação Física, trabalhados de forma interdisciplinar. A autora cita a necessidade de trazer o aluno para a participação ativa nas aulas de Educação Física. Para ela, trabalhar a “abordagem dos temas transversais como saberes significativos na formação do cidadão resulta no ensino de aprendizagens da cultura de movimento, nas dimensões do conteúdo, conceituais, procedimentais e atitudinais” (Sousa, 2013, p. 189).

Martins e Freire (2013) verificaram em seus estudos que os conteúdos abordados pela professora têm como foco a saúde, como, por exemplo, frequência cardíaca, metabolismo energético, alimentação, suplementação, com bastante ênfase na aprendizagem conceitual.

Cordovil, Coffani e Gomes (2014), em seus estudos, mostraram que os professores lecionavam conteúdos restritos ao vôlei misto e ao futsal feminino e masculino.

Os estudos de Souza e Paixão (2015) revelam que os conteúdos mais ministrados nas aulas foram as modalidades esportivas.

Cordovil *et al.* (2015), analisando as aulas de Educação Física realizadas no contraturno da escola, apuraram que o conteúdo privilegiado nas aulas eram os esportes, sendo o futsal a modalidade mais desenvolvida.

Andrade e El Tassa (2015), em estudos realizados a partir de entrevistas com alunos do ensino médio, observaram que o conteúdo mais desenvolvido nas aulas foram os esportes.

Antunes (2016) buscou investigar conteúdos que tentam inovar a prática pedagógica com atividades que pudessem motivar os alunos para a participação nas aulas de Educação Física, desenvolvendo atividades como esgrima, beisebol, flagbol, boxe, circo, como também conteúdos

importantes para despertar a criticidade, como os esportes adaptados para pessoas com deficiências físicas, dentre outros. O pesquisador também correlacionou em suas aulas o esporte rugby com a agressividade nas aulas de Educação Física. Outra prática desenvolvida foi o jiu-jítsu, correlacionado com o respeito partilhado entre os praticantes dos esportes individuais.

Tinôco (2017) desenvolveu o conteúdo esporte, utilizando mídias (mídia-educação), em especial, o cinema e a produção de filmes de curta duração. Para o autor, os conteúdos estão correlacionados com o currículo, cujo entendimento está relacionado com os interesses emancipatórios, isto é, na centralidade do aluno e na interdisciplinaridade e no esforço de superar a organização disciplinar tradicional.

Os estudos de Metzner *et al.* (2017) apontam que os professores ministraram conteúdos variados na perspectiva da Cultura Corporal de Movimento, entre os quais foram relatados o jogo virtual e a experiência corporal educativa, por meio de jogos que envolviam movimentos e regras semelhantes ao quadribol, ao *Pokémon* e ao *Pac Man*, além de atividades circenses, por meio de acrobacias de solo em grupos. Os autores afirmam que as experiências apresentadas neste estudo indicam a possibilidade de diversificar os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Fernanda Soares (2017), ao analisar 24 planos de ensino, observou que são trabalhados os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, como esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e dança. Os professores também abordaram temas como relação com o corpo, *parkour*, futebol americano, primeiros socorros, lazer, recreação, hidratação, exercícios aeróbicos e anaeróbicos, jogos de rebater, jogos populares.

Ferreira Junior (2017), no seu estudo, observou que a maioria dos professores trabalha de forma interdisciplinar, correlacionando o componente de Biologia com a Educação Física, abordando temas relacionados a primeiros socorros, anatomia, saúde, nutrição e fisiologia.

Já Maldonado *et al.* (2018), ao analisarem artigos científicos A1 a B5, identificaram que os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física eram jogos (jogos eletrônicos, jogos cooperativos, jogos indígenas, jogos da cultura popular de diferentes países, além do jogo como estratégia para estimular diferentes aprendizagens e do envolvimento dos estudantes na construção de jogos); danças (dança de salão, *hip hop*, samba, danças folclóricas, chula, carimbó, frevo e *funk*); lutas (capoeira, *muay thai*, caratê, judô, sumô e esgrima); esportes (esporte de orientação, rugby, modalidades esportivas com raquetes, pesca esportiva, modalidades esportivas com rodas, vôlei sentado, esporte de aventura, atletismo, futebol de seis quadrados e modalidades esportivas

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023 coletivas); ginástica (ginástica rítmica, a artística, a acrobática, a de academia e a geral) e práticas circenses.

Montiel *et al.* (2019), em seu estudo do estado da arte, levantaram conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, tais como ética, autonomia e pensamento crítico em práticas de Educação Física no Ensino Médio, correlacionados com a dança, jogos e práticas circenses.

Maldonado e Nogueira (2020) relataram que os conteúdos trabalhados foram jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes de diferentes culturas. Santos *et al.* (2021), em seus estudos cujo objetivo foi investigar como os professores de Educação Física desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social, notaram que, durante esse período, eles trabalharam conteúdos da Cultural Corporal de Movimento, tais como: dança, esportes, jogos e brincadeiras, a história da Educação Física, lutas, atletismo, ginástica e temas relacionados à saúde.

Os estudos realizados por Januário e Gariglio (2022) apontam que os alunos vivenciavam e gostavam de vivenciar conteúdos da cultura corporal de movimento tais como jogos e brincadeiras, ginástica, danças, lutas, atividades aquáticas, práticas corporais de aventura e esportes.

Garcia *et. al.* (2022), em seus estudos, comentam que os conteúdos que constavam no Caderno do Aluno se enquadravam no eixo temático Corpo, Saúde e beleza, envolvendo temas como padrões de estética, dietas, exercício físico, emagrecimento, anorexia, cirurgias estéticas.

Farias (2023) desenvolveu conteúdos relativos ao tema Atividade Física e Saúde (atividade física para grupos especiais, alongamento e flexibilidade; flexibilidade e saúde; desvios posturais; efeitos da atividade física no tratamento dos desvios posturais).

Barbosa (2023) desenvolveu em seu estudo aulas sobre Esportes de Aventura, também conhecidos por outras nomenclaturas tais como Esportes Californianos, Esportes Radicais de Ação, Esportes Radicais de Aventura, Turismo de Aventura, Esportes de Aventura, Turismo Esportivo, Esportes na Natureza, Atividade Física na Natureza, Atividade de Aventura, Práticas Corporais de Aventura, Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Esportes de Ação.

Podemos observar nos discursos dos autores que, até o ano de 2015, existia uma forte presença dos esportes nas aulas de Educação Física; porém, após este período, foram aparecendo conteúdos variados da Cultura Corporal de Movimento (lutas, dança, ginástica, jogos e brincadeiras), nas aulas de Educação Física do ensino médio, nas quais os professores ampliam o conhecimento e as possibilidades dos alunos sobre as práticas corporais.

A BNCC do ensino médio menciona que os alunos devem, ao final desta etapa, usufruir, produzir e transformar a Cultura Corporal de Movimento, não restringindo as aulas de Educação Física a apenas um conteúdo ou a uma modalidade esportiva (Brasil, 2018).

Darido (2004), Tani e Manoel (2004) e Azevedo Junior, Araujo e Pereira (2006) afirmam que a presença predominante do esporte no espaço escolar inibe o trabalho com outras vivências da cultura de movimento, as quais poderiam contribuir para o acesso a uma gama maior de saberes; por isso, deve-se incluir diversas práticas corporais no cotidiano dos adolescentes, dentro e fora do âmbito escolar, como a ginástica, as lutas e as danças, pois vivenciar diversos movimentos corporais auxilia na formação do ser humano como um todo.

III) Terceira categoria: as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física no ensino médio

Na terceira categoria, descrevem-se as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física no ensino médio. Melo e Melo (2016, p. 308) definem a expressão “estratégias de ensino” como sendo “as formas pelas quais os docentes fazem interligações com o conteúdo e o que se espera alcançar”. Para visualizar melhor esta categoria, o Quadro 3 mostra as estratégias de ensino através do estado da arte.

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023

Quadro 3 - Estratégias de ensino utilizadas no componente curricular de Educação Física no ensino médio

Autores	Ano	Estratégia de ensino
Sousa	2013	As estratégias utilizadas pelos professores foram aulas práticas, debates e aplicação de questionários.
Martins e Freire	2013	Observaram que a estratégia de ensino que a professora utilizava era apresentar os objetivos (aula expositiva). Outra estratégia identificada foi a aplicação do planejamento participativo, no qual os alunos tinham a opção de escolher as atividades a serem aplicadas durante três aulas e utilizava também a auto avaliação.
Cordovil, Coffani e Gomes	2014	Estratégia utilizadas pelos professores eram apenas aulas práticas
Souza e Paixão	2015	Aulas práticas e teóricas; abordagens interdisciplinares abordando valores éticos e conduta na escola
Cordovil <i>et al.</i>	2015	Observaram que o professor de Educação Física usava a estratégia de observador, diante da qual distribuía o material esportivo e os próprios alunos escolhiam a modalidade e conduziam as atividades sozinhos.
Andrade e El Tassa	2015	A estratégia das aulas de Educação Física se baseavam em repetições de conteúdos como os esportes
Antunes	2016	A estratégia utilizada era a de ouvir os alunos, o que eles gostariam de aprender, para depois criar aulas práticas e executá-las. Como forma de minimizar as frustrações dos alunos em expor baixos níveis de habilidade, criou os “mini ambientes de aprendizagem”, nos quais pequenos grupos realizam as atividades. Dessa forma, observamos também a presença da metodologia ativa da aprendizagem baseada em times (que tem como foco melhorar a aprendizagem e gerar conhecimentos e habilidades em forma de trabalho colaborativo e em equipes de uma estrutura que envolve, entre outras atividades, resolução de problemas).
Tinôco	2017	Utilizou a estratégia de correlacionar teoria e prática como novas formas de ensinar na Educação Física, conectando o esporte a mídias cinematográficas. O professor realizou gincana, quiz, jogo “Imagem em Ação”, trabalhando os filmes e utilizando também a estratégia de dramatização.
Metzner <i>et al.</i>	2017	Analisaram que os docentes utilizam como estratégia de aprendizagem a investigação de experiências dos alunos no ensino fundamental (quais vivências os alunos tiveram no ensino fundamental), e uma sistematização pedagógica, uma organização didática que parte de uma apresentação panorâmica dos conteúdos, dos objetivos, da metodologia e da avaliação.
C. Soares	2017	As estratégias utilizadas pelos professores são aulas teóricas e aulas práticas orientadas.
Ferreira Junior	2017	As estratégias utilizadas pelos professores são aulas teóricas, práticas, utilização de vídeos e simpósios.
Maldonado <i>et al.</i>	2018	Identificaram que os autores buscam as estratégias que rompem com o ensino tradicional da Educação Física. Relataram estratégias interdisciplinares que os docentes utilizavam através de ferramentas como <i>blog</i> , filmes, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos, poemas, poesias, músicas, materiais audiovisuais, além de discutirem sobre a mídia-educação como forma de ensinar conteúdos pertinentes às práticas corporais nas aulas de Educação Física.
Montiel <i>et al.</i>	2019	Utilizaram leituras de textos, produção midiáticas, entrevistas, interdisciplinaridade.
Maldonado e Nogueira	2020	Relatam que as estratégias utilizadas eram realizar atividades práticas, leituras de textos e discussões verbais, correlacionando teoria e prática.
Santos <i>et al.</i>	2021	Estratégias utilizadas foram aulas teóricas por videoconferências e <i>WhatsApp</i> e aulas práticas.
Januário e Gariglio	2022	Estratégias de pesquisa foi a utilização de questionário aplicados aos alunos do ensino médio.
Garcia <i>et al.</i>	2022	As estratégias utilizadas no estudo dos autores foram estratégias de ensino consideradas tradicionais (aulas teóricas, exercícios de aplicação) como interpretação de texto, pesquisa em grupo, elaboração de cartazes, redação e questionários.
Farias	2023	Estratégia utilizada foi metodologias ativas (sala de aula invertida), criação de <i>blog</i> educativo.
Barbosa	2023	Estratégias utilizadas foram as ferramentas digitais, relatórios, desenhos e discussões de textos. Os produtos pedagógicos principais dessas experiências foram a construção de guias informativos de turismo, jogos digitais e a elaboração de charges sobre o conteúdo Esportes de Aventura. Sala de aula invertida, gamificação e cultura <i>maker</i> .

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa (2024).

De acordo com o quadro 3, podemos observar que alguns professores utilizam estratégias como aulas expositivas correlacionando teoria e prática; já outros utilizam a estratégia de observar a aula, na qual os alunos escolhem as atividades que querem fazer. Outros professores utilizaram tecnologias como as mídias e as correlacionaram com os esportes, buscando como estratégia a participação ativa dos alunos. Também se constatou o uso de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em times, sala de aula invertida, sendo a gamificação uma estratégia utilizada para motivar os alunos nas aulas de Educação Física.

As estratégias pedagógicas são de suma importância para a construção do conhecimento. Nesse sentido, é necessário que o professor realize um planejamento bem elaborado, para que os objetivos traçados sejam alcançados através das estratégias de ensino.

Discussões

A partir das três categorias encontradas e analisadas, buscamos entender o lugar da Educação Física no ensino médio, destacando e discutindo os aspectos mais relevantes.

Em relação à primeira categoria, as abordagens pedagógicas, observamos que 50% das obras pesquisadas apontaram a abordagem pedagógica utilizada pelo professor nas aulas. Aqueles que a citaram em suas pesquisas mostram que as aulas de Educação Física vêm rompendo ou tentando romper com a perspectiva tecnicista/esportivista e biologista, considerando que os professores estão dando ênfase às abordagens críticas (crítico-emancipatória e crítico-superadora).

Segundo Souza Júnior (1999a; 1999b) e Castellani (2021), as abordagens buscam uma nova dimensão para um componente curricular que ainda traz marcas de uma história excludente, baseada no desempenho atlético e no corpo saudável/perfeito, segundo o modelo militarista, higienista, esportivista e biologista, que, por questões culturais, ainda permanece em algumas aulas de Educação Física. Percebe-se que os professores estão rompendo com o caráter alienante apregoado as aulas, buscando atender a todas as dimensões do ser humano, utilizando a abordagem crítico-emancipatória e a crítico-superadora. Conforme Camara (2018), as duas abordagens são consideradas, na linha de trabalho, as mais eminentes das pedagogias críticas da Educação Física no Brasil.

A linha crítico-emancipatória na Educação Física tem como principal idealizador o estudioso brasileiro Elenor Kunz (1991), que afirma que esta abordagem deve servir para o desenvolvimento da autonomia do aluno. A abordagem crítico-emancipatória está pautada nas obras

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023 de Paulo Freire (2019), principalmente, no livro “Pedagogia da Autonomia”, que coloca a análise crítica no centro da prática pedagógica. Também se baseia em Maurice Merleau-Ponty (1999), para quem o corpo humano não é um simples mecanismo desconectado das funções mentais, mas uma unidade conectada ao mundo em que vive; além disso, ele representa nossas percepções da realidade. Também é pautada em Jürgen Habermas (1987), que enfatiza o diálogo e a participação ativa dos alunos.

Já a abordagem crítico-superadora é uma concepção de Educação Física escolar que se opõe ao antigo modelo mecanicista/esportivista e higienista. Os grandes influenciadores desta abordagem são os autores do Coletivo de autores (2014) (Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht), que foram os grandes influenciadores dessa abordagem, cujo enfoque metodológico é propor um olhar para as práticas da Cultura Corporal no contexto escolar.

A Educação Física numa perspectiva crítica deve proporcionar ao aluno novas vivências, fazendo com que ele se torne um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, participando ativamente das aulas. A perspectiva crítica da Educação Física deve ultrapassar a mera condição de atividade, tendo por finalidade central formar indivíduos dotados de capacidade crítica de agir autonomamente na esfera da Cultura Corporal de Movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que os auxiliem no exercício da cidadania, na fruição do tempo livre e na crítica às formas de exploração do corpo no mundo do trabalho (Bracht, 2001; Souza Junior, 2001; Gonzalez; Ferstenseifer, 2009).

Constatamos também a presença da proposição pós-crítica na Educação Física, a qual luta pelo direito de grupos sociais marginalizados terem representado seu patrimônio cultural corporal no currículo escolar, bem como assume o dever de desconstruir a produção discursiva que instituiu a hegemonia de determinadas práticas e seus praticantes (Etos; Neira, 2017). É de extrema importância correlacionar, ressignificar e debater os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento associados a temas como a sexualidade, as minorias políticas, religião, gênero, etnia.

As abordagens pedagógicas para o ensino da Educação Física objetivam deixar as aulas direcionadas ao ‘aprender a fazer’, mas incluem também intervenções planejadas pelo professor relativas ao conhecimento, no qual o aluno também irá ‘aprender a aprender’ e ‘aprender a ser’, agregando conhecimentos, valores e atitudes envolvidos na prática da Cultura Corporal de Movimento.

Dessa forma, a análise desta primeira categoria nos mostra que as diferentes abordagens da Educação Física no Brasil, que surgiram a partir da década de 80, estabelecem um grande avanço no ensino da Educação Física escolar, sendo de extrema importância na formação integral do estudante, bem como, para que a Educação Física conquiste seu lugar no contexto escolar.

A segunda categoria tratou dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Foi constatada a forte presença dos esportes coletivos, em especial, o futsal. Notamos, também, a presença de práticas como a dança, jogos, ginástica, lutas e brincadeiras, práticas circenses, além da abordagem de temas transversais, conteúdos sobre saúde, trabalhados de forma interdisciplinar.

Para Haydt (2006), os conteúdos de ensino são formados a partir do acúmulo de saberes produzidos historicamente pela humanidade. A instituição escolar tem como função organizar a forma de transmitir estes conhecimentos, para que o próprio conteúdo não se esgote.

No âmbito da Educação Física, a BNCC (Brasil, 2018) traz a organização de como os conteúdos devem ser desenvolvidos no espaço escolar. Este documento enfatiza que o professor deve aprofundar e ampliar o trabalho realizado no ensino fundamental, no qual o professor deve garantir aos alunos oportunidades de apreciação e de produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Nesta segunda categoria, observamos uma variedade de conteúdos da Cultura Corporal sendo desenvolvidos dentro das aulas de Educação Física.

Freire (2019) afirma que, para escolher um conteúdo a ser ministrado, o professor deve compreender o contexto histórico em que os alunos estão inseridos e, a partir desse momento, planejar sua aula e trabalhar com as experiências que o aluno já possui. O professor precisa obter informações necessárias para organizar os conteúdos que contribuirão para a formação integral do estudante.

O Coletivo de Autores (2014) acrescenta que o conteúdo deve estar vinculado à explicação da realidade social concreta, oferecendo uma compreensão dos fatores sócio-históricos que influenciam a formação dos alunos. Esse princípio está conectado à relevância atual do conteúdo, assegurando que os estudantes se mantenham informados sobre os acontecimentos nacionais e internacionais e dos avanços científicos e tecnológicos.

Assim, adotamos a concepção de que o objeto de ensino da Educação Física é a Cultura Corporal de Movimento, estruturada num currículo cultural. Sob essa perspectiva, a Educação Física é vista como um componente do currículo que explora as diversas formas de representação do mundo, criadas pela humanidade ao longo da história, expressas por meio do corpo. Essa

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023
representação abrange jogos, danças, lutas, exercícios de ginástica, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica, práticas corporais de aventura na natureza ou em ambientes urbanos, atividades introspectivas e atividades aquáticas. Todas essas práticas podem ser reconhecidas como formas simbólicas de representação das realidades vividas pelo ser humano, desenvolvidas historicamente e elaboradas culturalmente (Coletivo de Autores, 2014; Bracht, 1999; Gonzalez; Fensterseifer, 2009).

Já a terceira categoria mostrou as estratégias de ensino desenvolvidas nos últimos anos, nas aulas de Educação Física no ensino médio. Notamos uma ênfase maior em aulas teóricas e práticas; alguns professores utilizam estratégias de telespectador, ou seja, distribuem os materiais esportivos e apenas observam os alunos nas aulas. Machado *et al.* (2010) e Spolaor e Nunes (2020) afirmam que a atitude caracteriza um abandono docente. Dessbesell (2014) complementa dizendo que essa forma de Educação Física sugere um espaço sem intencionalidade efetiva de concretizar o processo de ensino e aprendizagem. Estratégias como aulas expositivas dialogadas e dramatização também foram utilizadas, além do uso de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em times, sala de aula invertida e a gamificação, como forma de melhorar a participação/motivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Para Darido e Rangel (2005), as estratégias de ensino não são apenas um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também o estudo do próprio meio onde o ensino está inserido. Zabala (1998) complementa dizendo que as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos se sobrepõem às sequências didáticas, o que significa dizer que, por mais bem elaboradas que possam parecer, as estratégias metodológicas utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem de algum conteúdo só serão bem-sucedidas se os alunos participarem efetivamente dela.

Dessa forma, destacamos a importância de o professor de Educação Física correlacionar sua aula com alguma abordagem pedagógica de ensino, sendo necessário entender o processo de ensino e como esta formação está sendo construída para o desenvolvimento do aluno. Ainda, é importante que o docente busque estratégias variadas que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagens e que suas aulas visem à formação integral do aluno, através dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento. Portanto, a Educação Física no ensino médio deve focar no interesse dos discentes a partir de suas vivências, apresentando características próprias e inovadoras, a fim de buscar seu espaço/lugar na escola.

Considerações finais

Para alcançar o objetivo deste estudo, que foi analisar o lugar da Educação Física no ensino médio, este trabalho apresentou uma revisão bibliográfica, a partir de um recorte temporal entre os anos de 2013 e 2023. No decorrer das leituras, foram levantadas três categorias: as abordagens pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, os conteúdos e as estratégias utilizadas pelos professores. Ficou evidente que a Educação Física vem buscando o seu lugar no contexto escolar, ao desenvolver atividades da Cultura Corporal de Movimento, mostrando que os professores estão inserindo em suas práticas de ensino as novas abordagens pedagógicas, superando o modelo tecnicista/esportivista e biologista. Também foi constatado que, após o ano de 2015, foram desenvolvidos, nas aulas de Educação Física do ensino médio, conteúdos variados da Cultura Corporal de Movimento, superando assim o modelo esportivista.

Com relação às estratégias de ensino, observamos que alguns professores estão desenvolvendo estratégias variadas como as metodologias ativas (aprendizagem baseada em times, sala de aula invertida e a gamificação), que colocam os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, o que faz com que as aulas de Educação Física tenham destaque dentro da escola; porém, percebe-se em alguns estudos que os professores utilizam estratégias de observador, deixando os alunos escolher os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas no decorrer das aulas. Esse tipo de estratégia descredibiliza as aulas de Educação Física, o que contribui para a perda espaço no contexto escolar.

Nessa perspectiva, é ressaltado que o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar visam integrar e introduzir os estudantes no mundo da Cultura Corporal de Movimento, superando o modelo tecnicista, através de estratégias pedagógicas inovadoras que auxiliem na formação integral dos estudantes como cidadãos, que vão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar a sociedade, a partir de vivências do movimento corporal (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta), através do ‘aprender a aprender’, do ‘aprender a fazer’ e do ‘aprender a ser’.

Referências

ANASTASIOU, Leá das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023

ANDRADE, Thiago Eliel; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [S.l.], n. 203, 2015.

ANTUNES, Alan Rodrigo. **Mobilização, sentido(s) e aprendizagem em aulas de educação física no ensino médio**: uma investigação sob as perspectivas da semiótica e da teoria da auto-organização. 2016. 277f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

AZEVEDO JUNIOR, Mário Renato de; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 51-58, 2006.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. Esportes de aventura no ensino remoto: experiências com metodologias ativas em aulas de Educação Física. **Motrivivência**, [S.l.], v. 35, n. 66, p. 01-18, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani Jose. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003.

BETTI, Mauro. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 13, n. 2,p. 282-7, 1992.

BONFIM FILHO, O.O. **Jogo de Bastões: resgate histórico e aprendizagem**. 2010. 89f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) - Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Pelotas, n.1, v. 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, Francisco (Org). **Educação Física Escolar**: Política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001. p. 67-80.

BRASIL. **Decreto nº 14.784, de 27 de abril de 1921**. Regulamento a que se refere o decreto n.º 14.784, de 27 de abril de 1921. Brasília: Presidência da República, 1921. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14784-27-abril-1921-511224-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Presidência da República, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.

CAMARA, Fabiano Marques. **Fundamentos da Iniciação Esportiva**. Londrina: Educacional, 2018.

CASTELLANI, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva; GOMES, Cleomar Ferreira. O espaço da educação física no ensino médio: as vozes dos alunos. **Educação Física em Revista**, [S.l.], v. 8, n. 3, 2014.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo; GOMES, Cleomar Ferreira; MOREIRA, Evando Carlos; SILVA, Marcia Cristina Rodrigues. O espaço da educação física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

DAÓLIO, Jocimar. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: PICOLLO, Vilma Leni Nista (Org.). **Educação Física escolar**: ser ou não ter? Campinas: Unicamp, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293 p.

DESSBESELL, Giliane. Não sou desse tipo! Professores de educação física e o temor de serem confundido com um “rola a bola”. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 100-112, 2014.

ETO, Jorge; NEIRA, Marcos Garcia. Em defesa de uma teoria pós-crítica de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

FARIAS, George de Paiva. **Utilização de blog aliado à perspectiva da sala de aula invertida**: uma experiência pedagógica com a educação física no ensino médio. 2023. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

O lugar da educação física no ensino médio: estado da arte 2013 a 2023

FERREIRA JUNIOR, José Ribamar. **Organização didática da educação física no ensino médio integrado**: a configuração da rede estadual de educação do estado do Ceará. 2017. 119f.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, [S.l.], ano 23, n. 79, 2002.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 80 p.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro, teorias e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, Alessandro Barreta; FERRAZ, Almir de França; MONTEIRO, Rui Anderson Costa; ANDRADE, Erinaldo Luiz de; FIGUEIRA JUNIOR, Ayton. Estratégias metodológicas tradicionais nos Cadernos do Aluno: Uma análise dos conteúdos de Educação Física relacionados com a saúde na Rede Estadual de Ensino Público de São Paulo. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 1, n. 10, p. 167-183, 2022.

GONZALEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, [S.l.], v. 1, p. 9-24, 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elizabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, n.1, v.1, 1995.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action**. Boston: Beacon Press, 1987.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Concepções Abertas no Ensino de Educação Física**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2005.

JANUÁRIO, Tabata Aline; GARIGLIO, José Angêlo. Proposta de planejamento de ensino para a Educação Física no ensino médio: uma construção em diálogo com jovens de uma escola da rede estadual de educação de Minas Gerais. **Motrivivência**, [S.l.], v. 34, n. 65, p. 01-24, 2022.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE BOULCH, Jean. **A Educação Física pelo Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIMA, R. R.. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquideduca**, Santos, v. 07, n. 13, 2015.

FERNANDES; STROHSCHOEN

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudio; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129- 147, abr./jun. 2010.

MALDONADO Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação física no ensino médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 1-6, jan./abr. 2020.

MALDONADO, Daniel, Teixeira; VIEIRA, Pollyane de Barros Albuquerque; NETO, Luiz Sanches; FREIRE, Elizabete dos Santos. Inovação na educação física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.

MANOEL, Edson de Jesus. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, [S.l.], v. 1, n. 8, p. 82-97, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **Contribuições para a história da Educação Física e dos desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; FREIRE, Elisabete dos Santos. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619955, jul./set. 2013.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MELO, Fábio Thomaz; MELO, Leila Thomaz. Estratégias de Ensino Utilizadas na Educação Física Escolar para Prevenção da Obesidade em Adolescentes Escolares. **Revista Ciências e Ideias**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 298-323, dez. 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

METZNER, Andreia Cristina; FERREIRA, Heidi Jancer; NUNES, Hudson Fabricius Peres; SO, Marcos Roberto; DRIG, Alexandre Janotta. Contribuição da Educação Física para o ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 106-123, 2017.

MONTIEL, Fabiana Celente; AFONSO, Mariângela da Rosa; SANTOS, Leontine Lima dos, SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da. Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 01-21, 2019.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática do ensino: Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia.; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalvanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música: Estado da Arte**. 2009. 109f. (Dissertação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Any Gracyelle Brum dos; ENGERS, Patrícia Becker; SANTOS, Thaís de Lima dos; BELLINAZO, Rafaela Gonçalves; ILHA, Phillip Vilanova. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EAD em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, 2021.

SILVA, Fabiana Miguel; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. O lugar da educação física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 159–178, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

SOARES, Fernanda Cristina Merisio Fernandes. **O currículo Prescrito da Educação Física num contexto de ensino médio integrado**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SOUSA, Iraciara Maria da Assunção de. **A aplicação dos temas transversais nas aulas de Educação Física: ensino médio integrado**. 2013. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 1999. p. 81-92.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história?** Recife: EDUPE, 1999.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Saber e fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

SOUZA, Jaqueline Aparecida; PAIXÃO, Jairo Antônio de. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, [S.l.], v. 96, n. 1, 2015.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 623-637, 2020.

TANI, Go. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDU/EDUSP, 1988.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. **Desporto para Crianças e Jovens**: Razões e Finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. p. 113-122.

TINÔCO, Rafael de Gois. **Educação Física escolar & cinema**: experimentando novas formas de ensinar esporte no Ensino Médio. 2017. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 10/10/2023

Aprovado em: 03/10/2024